**CHRISTIFIDELIS LAICI**

* + 1. **O QUE É O SÍNODO DOS BISPOS**

Etimologicamente falando a palabra “Sínodo”, é derivada de dois termos gregos:

Syn - que significa “juntos”

Hodos - que significa “caminho”

Portanto o termo Sínodo, expressa a idéia de “caminhar juntos”.

Un Sínodo é um encontro de bispos, reunidos com o Santo Padre, tendo a oportunidade de refletir sobre determinado tema importante da vida eclesial, trocar experiências e informações, com o objetivo común de buscar soluções válidas para a vida da Igreja.

O Papa São João Paulo II dizia que o Sínodo é *“uma expressão particularmente frutuosa e um instrumento da colegialidade episcopal”* (Discurso al Consejo de la Secretaría General del Sínodo de los Obispos, 30 de abril de 1983.

**2. COMO SURGIU A INSTITUIÇÃO DO SÍNODO DOS BISPOS?**

- Após a convocação do Concílio Vaticano II, o Cardeal Tardini, secretário de Estado, enviou a todo o episcopado do mundo uma Carta do Papa São João XXIII, pedindo sugestões acerca daquilo que deveria ser tratado no Concílio.

- Nas respostas apareceram sugestões que ia um pouco na direção daquilo que seria depois o Sínodo dos bispos.

- O Núncio Apostólico no Egito, chamado Sílvio Oddi (Cardeal) expressou o seguinte:

*“De varias partes se lamenta que a Igreja não tenha um órgão consultivo permanente, além das Congregações Romanas. Algo assim como um Concílio reduzidoque integraría expoentes hierárquicos do Clero e, eventualmente, de leigos de toda a Igreja que se reúna periódicamente, ao menos uma vez ao ano, para discernir os problemas maiores da Igreja e dar diretrizes à política eclesial”.*

- O Cardela Primaz da Holanda na época (Bernard Alfrink), foi ainda mais exato na sua sugestão:

*“A colegialidade poderia se dar através da criação de novas instituições, oxalá com alguns conselhos de bispos, peritos no assunto e eleitos de toda a Igreja, para realizar junto ao Papa e aos Cardeais da Cúria, a tarefa legislativa para toda a Igreja. As Congregações Romanas se limitaríam somente ao poder consultivo e executivo”.*

O Arcebispo de Valência, na Espanha, expressou a sua opinião sobre o assunto da seguinte forma:

Pág. 17

Na segunda fase do Concílio, em 1963, quando os Padres Conciliares se debruçaram sobre o tema da colegialidade dos bispos, utilizando o esquema que daría orígem depois à Lumen Gentium, o assunto voltou a fervilhar na aula conciliar.

Intervenção do Arcebispo dos Ucranianos que viviam no Canadá (Maxin Hermaniuk):

Pág. 17b

- Também um bispo Inglês chamado Holland que falou também em nome de outros bispos ingleses exprressou da seguinte forma:

Pág. 18a

- Aquí já havia se organizado um grupo de bispos mais conservadores que resistiam a proposta desta instituição nova.

- Marcel Lefebvre e um Arcebispo Brasileiro chamado Dom Geraldo de Proença (Arcebispo de Diamantina). Este grupo de bispos mais conservadores liderados por estes 2 bispos, eran apoiados também por alguns setores da Cúria Romana.

Pág. 18b (9 de outubro de 1963)

11 de outubro de 1963 (Lefebvre)

“Os grupos episcopais, fundados na colegialidade moral, na caridade fraterna e na mútua ajuda, podem contribuir de fato e tem proporcionado muitas ajudas no apostolado. Porém se pouco a pouco, ocupam o lugar dos bispos, por establecer-se como uma colegialidade jurídica, poderão causar o máximo de prejuizo”.

…………………………………………………………………………..

14 de setembro de 1965

- Ao concluir o discurso inaugural da última sessão do Concilio, o Papa Paulo VI fez pública a sua intenção de instituir o Sínodo dos bispos com estas palavras:

*“Temos a alegria de anunciar-lhes a institução, tão desejada por este Concilio, de um Sínodo dos bispos que, composto de bispos, nomeados a maior parte pelas Conferências episcopais com nossa aprovação, será convocado, segundo as necesidades da Igreja, pelo Romano Pontífice, para sua consulta e colaboração, quando, para o bem geral da Iglejia, se considere oportuno. Além disso se debe acrescentar que esta colaboração do episcopado deve ser de grande ajuda para a Santa Sé e para toda a Igreja”*

- La principal característica del Sínodo de los Obispos es servir a la comunión y colegialidad de los obispos del mundo con el Santo Padre.

CONVOCADO POR EL PAPA

- O Sínodo dos bispos se reúne e atua sómente quando o Santo Padre considera necesário e acha oportuno consultar o episcopado

UM ÓRGÃO CONSULTIVO

- Através da acolhida das sugestões ou conclusões de una determinada assembleia, convocada pelo Santo Padre, o episcopado exerce uma atividade colegial.

- A corresponsabilidade eclesial, que é um traço muito claro da eclesiologia do Concílio

- A colegialidade eclesial é uma garantia de vitalidade na vida e na ação evangelizadora da Igreja

- Um tempo muito forte deste exercício são os Concílios Ecumênicos que, mesmo tendo tido fisionomias diferentes no decorrer da história da Igreja, sempre consolidam a vida eclesial e repercutem na sua ação evangelizadora.

- Também os Sínodos gerais, conforme foram recuperados pelo Concílio Vaticano II, podem ser considerados espaços desta vivência da colegialidade episcopal e forte expressão de cooperação e corresponsabilidade episcopal na solicitude do sucessor de Pedro pela Igreja universal.

- O diálogo, a partilha de experiências e a busca conjunta de discernimento pastoral, no contexto da Igreja universal torna possível a descoberta conjunta de formas e modos mais fecundos na ação evangelizadora da Igreja, conforme as exigências do momento histórico.

1. **A IDENTIDADE E DIGNIDADE DA VOCAÇÃO LAICAL**

- Provém de Laós – povo (Tradução dos setenta: Israel ou Povo de Deus)

- Laikós – designa na língua grega uma categoria de pessoas distinta dos chefes

- Novo Testamento ...

- Sínodo de 1987 – Presença expressiva de leigos

* A definição oficial acerca dos leigos é pobre (indireta e negativa)

CIC 207,1

*“Por instituição divina, entre os fiéis há na Igreja ministros sagrados, no direito também chamados clérigos; os demais denominam-se também leigos”.*

- Ponderação ... Renovação Conciliar (outros documentos do Magistério)

- Episcopado Latino Americano (Medellín)

- ChL 9

- Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade – Doc 105, CNBB, n. 109.

- Definição negativa – uma questão de conceito

- Respaldo do Concílio Vaticano II e outros documentos ...

Lumen Gentium

* Igreja Povo de Deus
* Funções

- O que é comum vem antes do diferente

1. **A ÍNDOLE SECULAR DO LAICATO**

- O campo próprio do leigo e leiga é o mundo (?!)

- Experiência em Bogotá

- Sínodo diocesano

*“Ninguém a título de presença no mundo”*

*“Aparecida recorda que a presença transformadora no mundo é o chamado específico dos leigos (Dap 505; 174). No entanto, muitas vezes falta a eles esta consciência acerca desta sua identidade e muitos cultivam uma espiritualidade individualista ou possuem uma mentalidade relativista no campo ético e religioso. Quanto aos que assumem tarefas de serviço à sociedade, tem lhes faltado um sólido acompanhamento, para que eles sejam fermento nos ambientes onde estão inseridos (DAp 100c).*

*Além desses aspectos que impedem uma presença fecunda dos leigos na sociedade, deve-se reconhecer que na prática pastoral falta da parte dos pastores, principalmente dos párocos, formar e motivar os leigos para que eles atuem no campo social. Ao lado de uma tendência clericalizante em muitos leigos, existe também uma tendência eclesiocêntrica em muitos pastores, pois apresentam o apostolado laical somente na perspectiva das necessidades mais urgentes que eles observam no interior das comunidades eclesiais.*

*Mas isto não significa que a presença transformadora dos leigos no mundo exclua a necessidade de ministérios fortes no interior das comunidades. É exatamente através dos ministérios intra eclesiais fortes que será possível fortalecer a identidade cristã e gerar cristãos maduros que não sucumbam no confronto com os contra valores da sociedade atual.*

*O erro está em dar uma ênfase excludente na atuação intra eclesial, fazendo com que os leigos sejam absorvidos pelos ministérios intra eclesiais e a relação deles com o mundo passa a ser vivida numa perspectiva dialética. Desta forma, ao invés dos ministérios gerarem leigos conscientes da sua missão no mundo, seu aproveitamento acaba girando em torno das próprias necessidades intra eclesiais. A formação e motivação para atuarem na Igreja é uma dimensão necessária, mas não a única”.*

Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade – Doc 105, CNBB.

Cap I, n. 4: Campo específico de ação: o mundo

n. 5: O mundo globalizado ...

1. **O LEIGO E A LEIGA COM SUJEITO ECLESIAL**

- Muito já se caminhou

- Já estava despontando uma reflexão nova que no diálogo com a ação trazia uma seiva nova para o cenário eclesial

- Ação católica

- Mas faltava odres novos para receber o vinho novo da renovação laical

- Conferência do Rio de Janeiro: “Auxiliares do Clero”

- O apostolado laical não é por concessão batismal, mas é um direito-dever que tem como fundamento o batismo e a confirmação.

*“É necessário que a Igreja do terceiro milênio estimule todos os batizados e crismados a tomarem consciência de sua responsabilidade ativa na vida eclesial.” (NMI 46).*

Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade – Doc 105, CNBB, n. 119.

- Ministérios: - Ministerium Quedam – 1972

* Ordenados
* Instituídos
* Reconhecidos
* **Discurso do Papa Francisco aos bispos do Chile**

“A falta de consciência de pertencer ao povo fiel de Deus como servidores, e não como patrões, pode-nos levar a uma das tentações que mais dano causa ao dinamismo missionário, que somos chamados a promover: o clericalismo, que é uma caricatura da vocação recebida.

A falta de consciência do facto que a missão é de toda a Igreja, e não do padre ou do bispo, limita o horizonte e – o que é pior – coarta todas as iniciativas que o Espírito pode suscitar no meio de nós. Digamo-lo claramente: os leigos não são os nossos servos, nem os nossos empregados. Não precisam de repetir, como «papagaios», o que dizemos.

«O clericalismo longe de dar impulso às diferentes contribuições e propostas, apaga pouco a pouco o fogo profético do qual a Igreja inteira está chamada a dar testemunho no coração dos seus povos. O clericalismo esquece que a visibilidade e a sacramentalidade da Igreja pertencem a todo o povo fiel de Deus (cf. [*Lumen gentium*](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html), 9-14) e não só a poucos eleitos e iluminados».[[2]](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/january/documents/papa-francesco_20180116_cile-santiago-vescovi.html" \l "_ftn2" \o ")

Por favor, vigiemos contra esta tentação, especialmente nos Seminários e em todo o processo formativo. Confesso-vos que me preocupa a formação dos seminaristas: que sejam pastores ao serviço do povo de Deus; como deve ser um pastor, com a doutrina, com a disciplina, com os Sacramentos, com a proximidade, com as obras de caridade, mas que tenham esta consciência de povo. Os Seminários devem pôr o acento no fato que os futuros sacerdotes sejam capazes de servir o santo povo fiel de Deus, reconhecendo a diversidade de culturas e renunciando à tentação de qualquer forma de clericalismo.

O sacerdote é ministro de Jesus Cristo, o protagonista que Se torna presente em todo o povo de Deus. Os sacerdotes de amanhã devem formar-se olhando para o amanhã: o seu ministério desenrolar-se-á num mundo secularizado, pelo que se nos exige, a nós pastores, discernir como prepará-los para realizar a sua missão nesse cenário concreto e não nos nossos «mundos ou situações ideais». Uma missão que se realiza em união fraterna com todo o povo de Deus. Lado a lado, impelindo e incentivando o laicato num clima de discernimento e sinodalidade, duas caraterísticas essenciais do sacerdote de amanhã. Não ao clericalismo e a mundos ideais, que só entram nos nossos esquemas, mas que não tocam a vida de ninguém”.

* Clericalismo nos leigos ...

- Conversão pastoral ...

1. **A FORMAÇÃO DO LAICATO**

- Já o Concílio ...

- Tanto o apostolado intra secular quanto o apostolado intra-eclesial exige a formação

- Dimensões:

Na perspectiva discipular

Na perspectiva da missão

- Dom José Roberto – Assembleia das Igrejas (20 a 22 de outubro)

- ChL – Cap. V

- Uma formação integral que favoreça a unidade

- Aspectos da formação

* Espiritual
* Doutrinal (Doutrina Social da Igreja)
* Crescimento pessoal no campo dos valores humanos

- O lugar dos Movimentos Eclesiais e Novas Comunidades

* “Primavera da Igreja”
* “Vocês pertencem a estrutura viva da Igreja”
* Dom Aloísio Locheider (Assembleia de 1987)